



Boletim do Sínodo



SÍNODO PARA A
AMAZÔNIA

31/10/2019

Informativo produzido pela Assessoria de
Imprensa da REPAM-Brasil e Comissão
Episcopal Especial para a Amazônia/CEA

O SÍNODO PARA A AMAZÔNIA: A PERIFERIA CHEGA AO CENTRO

A Igreja na Amazônia marcou mais um trecho nas águas sinodais, desaguando no mar da Igreja Universal após o percurso iniciado em 2017, quando foi convocado pelo Papa Francisco o Sínodo Especial para a Pan-Amazônia. Após escutas, assembleias, seminários e toda a preparação, foi chegada a hora de levar “ao centro” os clamores colhidos na “periferia eclesial”. De 6 a 27 de outubro, no Vaticano, foi realizada a Assembleia do Sínodo para a Amazônia e trazemos aqui os principais momentos deste evento eclesial.

Antes de iniciar a assembleia, o Papa Francisco consagrou o Sínodo à intercessão de São Francisco de Assis, durante celebração, no dia 4 de outubro, dia dedicado ao santo italiano. Nos jardins vaticanos, ao lado do presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM, cardeal Cláudio Hummes, e de representantes dos povos amazônicos plantou uma azinheira de Assis.

E foi logo no início das atividades que surgiram as mais belas imagens deste Sínodo. Durante a primeira oração do Sínodo, realizada na Basílica de São Pedro, cantos da Amazônia foram entoados, seguidos pela invocação ao Espírito Santo, com o Veni Creator. Em seguida, em procissão, os participantes foram para a sala sinodal com cartazes com imagens de mártires da Amazônia e frases da encíclica Laudato Si', além de símbolos da região amazônica, como um barco, uma rede e objetos indígenas. O Papa caminhou ao lado do povo.



SANTA DULCE, MAIS ESCUTAS, VIA SACRA E O PACTO DAS CATACUMBAS PELA CASA COMUM

No dia 13 de outubro, assim quando do teu anúncio, o Sínodo esteve também relacionado a uma canonização. Desta vez foi a de Santa Dulce dos Pobres, que marcou a história com o testemunho cristão de doação pelos mais pobres.

Ainda na perspectiva da escuta, o Papa Francisco recebeu, no dia 17 de outubro, um grupo de indígenas da Amazônia. Na ocasião, foi possível partilhar os desafios vividos pelas comunidades indígenas na Pan-Amazônia.

O Sínodo teve uma dinâmica de partilhas e depois debates em grupos. No dia 18, foram conhecidos os resultados dos trabalhos de cada círculo menor, como são denominados os grupos. Entre as várias separações linguísticas, foram quatro equipes em Português. Os resultados foram disponibilizados no [site da REPAM-Brasil](#).

Caminhando para a terceira semana do Sínodo, a profecia da Igreja na Amazônia foi ressaltada em Roma. No sábado, dia 19, líderes indígenas, padres sinodais e especialistas de todo o mundo que participavam do Sínodo caminharam juntos as estações da paixão e morte de Jesus no caminho da Via da Conciliação, entre o Castelo de Sant'Angelo até a Praça São Pedro.

E, no domingo, 20, a exemplo do que um grupo de bispos que participava do Concílio Vaticano II fez, há 53 anos, bispos e outros participantes do Sínodo para a Amazônia celebraram uma missa nas Catacumbas de Santa Domitila. O local é o mesmo onde padres conciliares assumiram o compromisso do serviço com os pobres. Desta vez, o pacto foi “Por uma Igreja com rosto amazônico, pobre e servidora, profética e samaritana”. [Leia na íntegra](#).



Voltando às atividades na Aula Paulo VI, na terceira semana do Sínodo para a Amazônia, os trabalhos estiveram voltados para a elaboração e aprovação do documento final. O cardeal Cláudio Hummes apresentou a primeira versão do texto na segunda-feira, dia 21 de outubro.



O DOCUMENTO FINAL: CHAMADA À CONVERSÃO

Antes da votação do documento final, a presidência da REPAM divulgou uma mensagem sobre o Sínodo, na manhã de sábado. No texto, os cardeais Cláudio Hummes e Pedro Barreto e o secretário executivo da REPAM, Maurício López, falam da esperança na navegação pelas águas do rio sinodal.

“Como Igreja no território, como REPAM, e com os povos e comunidades, somos os principais atores, e DEVEMOS retornar àqueles que vivem e esperam no território. Trazer de volta o que eles nos confiaram com suas vidas, esperanças, gritos e alegrias, para continuar tecendo juntos neste momento em que o mais importante começa. A fase final, que é a mais importante do Sínodo, está apenas começando agora e cabe a todos nós, juntos, levá-la adiante”.

Leia na íntegra: <http://repam.org.br/?p=3699>

Durante a décima sexta Congregação Geral do Sínodo para a Amazônia, na tarde do sábado, 26, foi aprovado o Documento Final do Sínodo. Presidida pelo Papa Francisco, a sessão contou com a presença de 181 padres sinodais que votaram o texto com 120 pontos, composto por uma introdução, cinco capítulos e uma conclusão.

O documento traz a Conversão como palavra-chave. É este o chamado presente no título de cada capítulo, que traduzem cada um o que foi apontado no discurso inicial do Papa no Sínodo, além de recolher as discussões realizadas ao longo das três semanas de trabalho.

São os capítulos:

1. *Amazônia: da escuta à conversão integral*
2. *Novos caminhos de conversão pastoral*
3. *Novos caminhos de conversão cultural*
4. *Novos caminhos de conversão ecológica*
5. *Novos caminhos de conversão sinodal*

[O Documento final está disponível em espanhol.](#)

TENDA CASA COMUM: A IGREJA COM ROSTO AMAZÔNICO ATRACA SEU BARCO EM ROMA



A Igreja Santa Maria de Transpontina foi a casa dos povos amazônicos durante o Sínodo. Uma vigília de oração pelo Sínodo para a Amazônia, na noite do dia 5 de outubro, abriu as atividades da Tenda Casa Comum, reunindo povos originários da Amazônia com seus cantos, danças, orações, símbolos e muita energia vindo da terra, das águas, do ar e da floresta. A Igreja dos Carmelitas ficou lotada para rezar, refletir, cantar e ouvir o grito da terra e dos povos da Panamazônia na voz de quem vive a realidade da missão no chão amazônico. O espaço de oração e reflexão recebeu várias das mais de 250 atividades promovidas durante o Sínodo.

A Igreja recebeu a Celebração da Reconciliação, no dia 12 de outubro. Na semana seguinte, foi a vez de recordar os nossos mártires da missão e nos unirmos em

canto e prece pela Criação. Outra celebração fez memória daqueles que deram a vida pela causa do Evangelho, no dia 24 de outubro.

Além das celebrações foram várias as oportunidades de dar visibilidade à situação dos povos amazônicos, que sofrem a violência contra os povos indígenas, os impactos da mineração, das ferrovias e das hidrelétricas. Exposições, relatórios e publicações ganharam outras dimensões nos dias do Sínodo.

A Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados também contribuiu ao levar aos participantes do Sínodo um relatório produzido a partir de visitas e diligências, o qual aborda violações de direitos humanos na Amazônia brasileira.

ESCUTANDO O PAPA FRANCISCO



Em vários momentos o Papa Francisco enriqueceu o Sínodo com suas palavras. Confira alguns destaques:

Em sua homilia, na Missa de abertura, o Papa Francisco refletiu sobre a missão, para a qual recebemos um dom. Este dom é um fogo, é amor ardente a Deus e aos irmãos: “É fogo de amor que ilumina, aquece e dá vida; não fogo que alastra e devora. Quando sem amor nem respeito se devoram povos e culturas, não é o fogo de Deus, mas do mundo. Contudo quantas vezes o dom de Deus foi, não oferecido, mas imposto! Quantas vezes houve colonização em vez de evangelização! Deus nos preserve da ganância dos novos colonialismos”.

Recordando os mártires da Amazônia, o papa convidou: “Por eles, pelos que agora estão a dar a vida, pelos outros que lá gastaram a própria vida, com eles, caminhemos juntos”. [Leia na íntegra.](#)

Na abertura dos trabalhos do Sínodo, o Papa sinalizou as dimensões que iriam conduzir as reflexões: pastoral, cultural, social e ecológica. “A primeira, a dimensão pastoral, é essencial, é a que abarca tudo”, disse Francisco na sala sinodal. Sobre a forma de levar o Evangelho aos povos originários, o Papa enfatizou: “Anúncio que não se pode confundir com proselitismo, mas aproximamo-nos devemos considerar a realidade amazônica com este coração pastoral, com olhos de discípulos e de missionários”, destacou o pontífice.

Na última congregação geral do Sínodo, o Papa Francisco chamou atenção para as elites católicas que se mostram reticentes e contrárias às reflexões do Sínodo para a Amazônia. “Todos saímos ganhando com os diagnósticos

que fizemos e até onde chegamos nas questões pastorais e interclesiásticas, mas que devemos ficar nisso”, disse.

Francisco retomou uma frase de Charles Péguy para descrever os grupos de “cristãos de elite”, que querem ficar nas coisinhas e se esquecem da coisa em si: “Porque não têm a coragem de estar com o mundo, eles acreditam estar com Deus. Porque não têm a coragem de comprometer-se nas opções do homem, nas opções de vida do homem, acreditam lutar por Deus. Porque não amam ninguém, acreditam ser amados por Deus”, disse Francisco. Os participantes do Sínodo reagiram com um longo aplauso.

“Não se deve cair prisioneiros destes grupos seletivos que depois do Sínodo vão querer ver o que se decidiu sobre este ponto interclesiástico específico ou sobre aquele outro e vão terminar negando o corpo do Sínodo como um todo, que são os diagnósticos que fizemos nas quatro dimensões”.

Em sua homilia na missa de encerramento do Sínodo, no domingo, dia 27 de outubro, o Papa lembrou que durante a assembleia “tivemos a graça de escutar as vozes dos pobres e refletir sobre a precariedade das suas vidas, ameaçadas por modelos de progressos predatórios”. O pontífice também ressaltou os testemunhos de que “é possível olhar a realidade de modo diferente, acolhendo-a de mãos abertas como dádiva, habitando na criação, não como meio a ser explorado, mas como casa a ser guardada, confiando em Deus”.

Fotos:

Paulo Martins/REPAM-Brasil
Joaquim Alberto/REPAM-Brasil
Jaime Patias
Portal A12
Vatican Media

Redação e diagramação

Luiz Lopes Jr

